

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA FRAGILIDADE NA PESSOA IDOSA

Karoliny Rodrigues do Nascimento¹
Maria Eduarda Bezerra Lopes²
Allan Batista Silva³

RESUMO

O processo de envelhecimento populacional, ao mesmo tempo em que aumenta a longevidade dos indivíduos, culmina para o aparecimento de comorbidades e síndromes comuns à pessoa idosa, resultando muitas vezes na dependência e fragilidade destes indivíduos. A fragilidade pode ser entendida como uma síndrome médica multicausal que se caracteriza pela diminuição da força e resistência muscular, além de ser resultado de redução da qualidade das funções fisiológicas do indivíduo. Portanto, objetivou-se com esse estudo evidenciar o papel da enfermagem frente à pessoa idosa com síndrome da fragilidade. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, efetuada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), resultando na seleção de nove artigos científicos que correspondiam a temática abordada para compor a amostragem final, ao qual se pôde concluir que a síndrome da fragilidade pode acarretar diversos fatores que prejudicam a qualidade de vida. Diante disto, o presente estudo expôs a importância do olhar clínico pela equipe de enfermagem para que haja a intervenção precoce e acometimentos por maiores agravos à saúde sejam evitados. O estudo também evidenciou que a produção de trabalhos científicos voltados para a avaliação da enfermagem sobre a Síndrome do Idoso Frágil é de grande importância para o aprimoramento do cuidado prestado pela equipe a idosos acometidos, entretanto, foi revelada uma necessidade de pesquisas que tragam essa abordagem, visto que atualmente estão escassas.

Palavras-chave: Idoso, Síndrome da Fragilidade, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional, ao mesmo tempo em que aumenta a longevidade dos indivíduos, culmina para o aparecimento de comorbidades e síndromes comuns à pessoa idosa, resultando muitas vezes na dependência e fragilidade destes indivíduos (LLANO et al., 2019). No Brasil, observa-se um crescimento acelerado da população idosa. No ano de 2010, o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), totalizou um quantitativo de 23,5 milhões de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, sofrendo um aumento quando comparado ao ano de 2013, em que totalizou 64,8 milhões de pessoas (RODRIGUES et al., 2018).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, karoliny.nascimento@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, lopeseduarda430@gmail.com;

³ Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, allandobu@gmail.com.

A fragilidade pode ser entendida como uma síndrome médica multicausal que se caracteriza pela diminuição de força e resistência muscular, além de ser resultado de redução da qualidade das funções fisiológicas do indivíduo. Tais fatores se relacionam diretamente com o aumento da vulnerabilidade destas pessoas, como também culminam para o desenvolvimento de dependência ou morte (MIYAMURA et al., 2019).

A literatura aponta que a síndrome da fragilidade pode ser reversível ou atenuada de acordo com as intervenções realizadas. O consenso internacional vigente admite que aspectos biológicos e sociais devem integrar a atenção ao idoso, uma vez que, a fragilidade é proporcional ao aumento do número de pessoas idosas. Esta temática caracteriza um importante problema de saúde pública, visto que o aumento da expectativa de vida fará com que cada vez mais indivíduos precisem de assistência e cuidados (MELO et al., 2018). E com base nas Tábuas de Vida, construídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida ao nascer aumentou de 72,9 anos para 76,3 anos entre 2008 e 2018, respectivamente (IBGE, 2020).

No entanto, pouco se discute sobre esta síndrome na literatura brasileira (AUGUSTI; FALSARELLA; COIMBRA, 2017). Nesta perspectiva, esse estudo se justifica pela contribuição a ser realizada na área de saúde do idoso, como também pelo crescimento e associação de síndromes relacionadas ao envelhecimento. Portanto, objetivou-se com este trabalho evidenciar o papel da enfermagem frente à pessoa idosa com síndrome da fragilidade.

METODOLOGIA

Na construção do artigo, preferiu-se a utilização da tendência metodológica revisão integrativa, pois se trata de um processo sistematizado, bastante aplicado na pesquisa de ideias, retificação de hipóteses ou indicativos, e resumo do conhecimento adquirido, em relação à temática estudada, possibilitando constatar falhas que necessitam ser integradas com a produção de novos estudos científicos (AGUIAR et al., 2020).

Buscando a obtenção do objetivo apresentado nesta pesquisa, foram executados seis passos referentes a revisão integrativa, sendo eles, a criação da pergunta norteadora referente ao assunto estudado da revisão integrativa; a utilização dos parâmetros de integração e exclusão de artigos para a distinção da amostra; e descrição dos tópicos a serem observados nos estudos escolhidos, visando a exploração crítica dos relatos. Sucedeu-se com a definição,

a avaliação, a argumentação dos achados e a exibição desses estudos através da construção de tabelas ou quadros. Consequentemente, a análise e reflexão dos estudos; o entendimento conclusivo respeitando as apurações reputadas relevantes; e a interpretação das evidências avaliadas (GEREMIA; SCAPINI; SILVA, 2020).

A pesquisa foi norteada pela indagação: O que a literatura científica aponta sobre a síndrome da fragilidade e qual o papel do enfermeiro frente à pessoa idosa frágil?

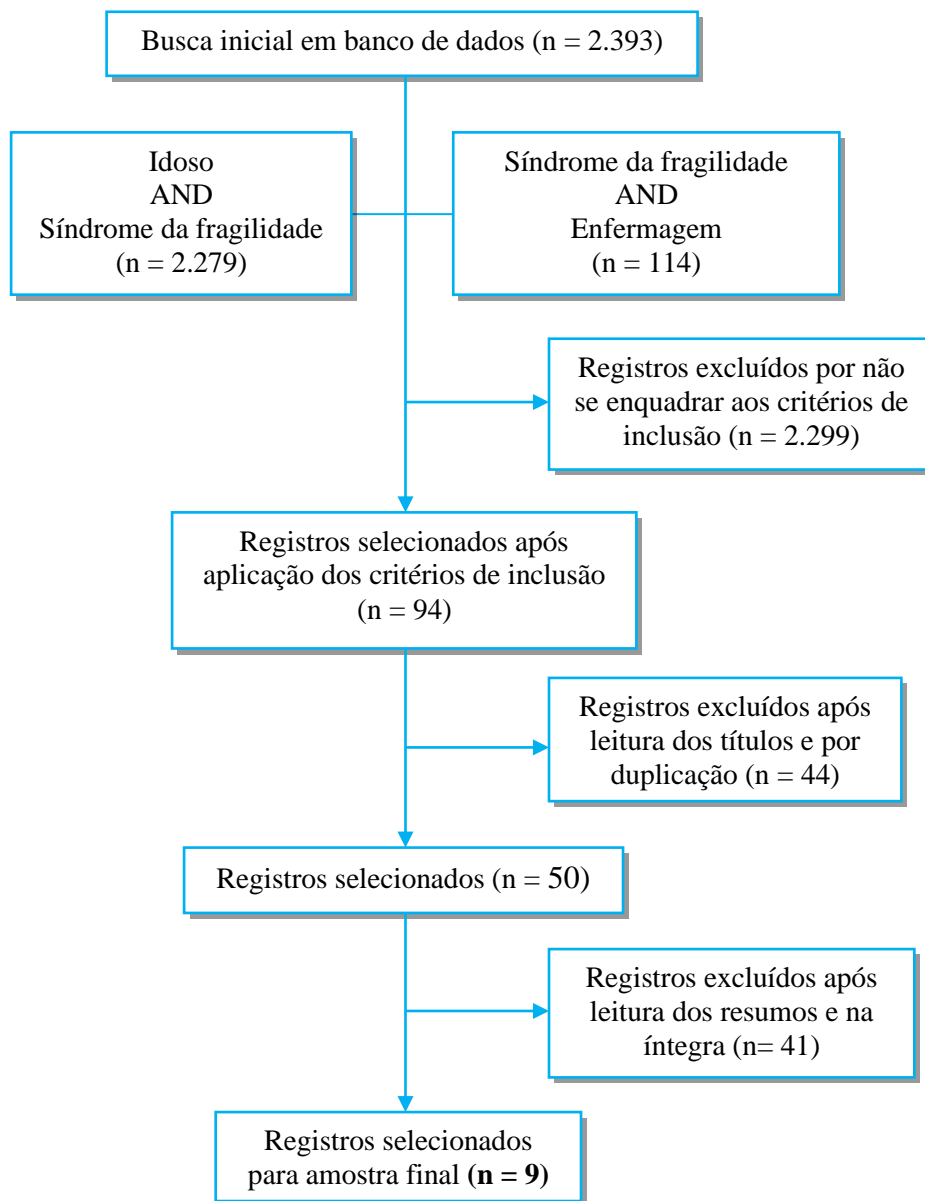
Ocorreu-se a pesquisa dos estudos no mês de junho de 2020, através da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Literatura sobre salud en Cuba (CUMED), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Idoso”, “Síndrome da fragilidade” e “Enfermagem” empregando o operador booleano AND, para uma melhor sistematização.

Foram empregues padrões de inclusão, utilizando documentos do tipo artigo, com obra completa, publicados nos últimos 5 anos (2015-2020), apresentando-se acessível no idioma português. Em seguida, buscou-se as medidas de exclusão, relacionando-se eles à estudos repetidos e que não abrangiam o objetivo e a questão norteadora do estudo, logo após foi feita a leitura dos títulos, a interpretação dos resumos e a percepção da obra na íntegra.

A continuidade do parecer desses artigos deu-se em defluência da interpretação dos títulos e da eliminação dos estudos duplicados, selecionando as buscas com um conjunto de competências para a amostragem final. Adiante, completou-se a avaliação dos resumos, excluindo os que não condiziam à pergunta norteadora. Por consequência, a interpretação em toda plenitude desses estudos referiu a fase final, alcançando a triagem dos artigos pertinentes para constituir a amostragem final desta revisão integrativa.

Portanto, esta pesquisa científica apodera-se de 9 artigos para sua amostragem (Figura 1). Assentados nesses estudos abarcaram-se as seguintes informações inerentes aos documentos: autores, ano de publicação, títulos, periódicos e os objetivos gerais elegidos. Subsequentemente, as informações alcançadas foram consideradas e examinadas.

FIGURA 1. Fluxograma da seleção de artigos para compor a amostra final.



FONTE: Própria, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro cruzamento no banco de dados da BVS foram utilizados os descritores “Idoso” e “Síndrome da fragilidade”, alcançando o universo de 2.279 estudos. Fazendo uso das medidas de inclusão, obteve-se o resultado de 79 artigos. Utilizando-se dos parâmetros de exclusão, foram antepostos 33 estudos. Em seguida sucedeu-se um segundo cruzamento, com

os descritores “Síndrome da fragilidade” e “Enfermagem”, exibindo um total de 114 pesquisas. Para a seleção, optou-se pelos mesmos padrões de inclusão e exclusão, onde 15 estudos foram inclusivos e 4 exclusivos. Posteriormente, após a aplicação dessa estrutura sistemática considerou-se como amostra final o total de 9 artigos para o estabelecimento desta revisão integrativa.

De acordo com o que está apresentado no Quadro 1, a atual revisão integrativa examinou nos estudos científicos as subsequentes variáveis: autor, ano, título, periódico e objetivo.

QUADRO 1. Tabulação dos estudos elegidos.

Autor/ ano	Título	Periódico	Objetivo
Campos; Felipe, (2016)	Perfil da Fragilidade em Idosos Participantes de um Centro de Convivência em Campo Grande-MS	Journal of Health Sciences	Descrever o perfil sociodemográfico e verificar a fragilidade em idosos participantes de um Centro de Convivência de Idosos - CCI.
Júnior et al. (2019)	Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social	Ciência e Saúde Coletiva	Associar a fragilidade com perfil sociodemográfico e cognição de idosos residentes em contexto de alta vulnerabilidade social cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social em um município do interior paulista.
Lourenço et al. (2018)	Consenso brasileiro de fragilidade em idosos: conceitos, epidemiologia e instrumentos de avaliação	Geriatrics Gerontology and Aging	Descrever as definições conceitual e operacional da síndrome de fragilidade recomendadas pelo Consenso Brasileiro de Fragilidade em Idosos.
Ribeiro et al. (2019)	Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Avaliar o diagnóstico de enfermagem Síndrome do Idoso Frágil em idosos com doenças crônicas de uma regional de saúde do Distrito Federal.
Lenardt et al. (2017)	Fatores sociodemográficos e clínicos associados à força de prensão manual e velocidade da marcha em longevos	Revista Cogitare Enfermagem	Investigar a associação entre fatores sociodemográficos e clínicos e os componentes força de prensão manual e velocidade da marcha em idosos longevos.

Lenardt et al. (2020)	Fragilidade física e incontinência urinária de idosos em assistência ambulatorial	Revista Cogitare Enfermagem	Analisar a associação dos marcadores e da condição de fragilidade física à incontinência urinária em assistência ambulatorial de geriatria e gerontologia.
Grden et al. (2020)	Síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Analisar a associação entre a síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos de um ambulatório.
Duarte et al. (2018)	Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade	Revista Brasileira de Epidemiologia	Avaliar se a ocorrência de quedas no ano anterior à entrevista está associada aos componentes de fragilidade após um período de quatro anos.
Carneiro et al. (2019)	Cuidados em saúde estão associados à piora da fragilidade em idosos comunitários	Revista de Saúde Pública	Identificar os fatores associados à piora da fragilidade em idosos residentes na comunidade.

Visando melhorar a compreensão da temática em questão, foi realizado o agrupamento dos artigos que corroboravam com a temática central, possibilitando posteriormente, a criação de duas categorias que permitiram uma melhor apresentação das evidências científicas acerca da síndrome da fragilidade e a atuação da enfermagem frente a esse agravo, sendo elas: Aspectos clínicos e epidemiológicos da fragilidade; e Importância da enfermagem na assistência ao idoso com Síndrome da Fragilidade.

Categoria 1 – Aspectos clínicos e epidemiológicos da fragilidade

A Organização Mundial da Saúde caracteriza o envelhecimento como um processo fisiológico, que se inicia desde a concepção e perdura durante toda a vida, definindo a pessoa idosa como aquela que possui 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento, e nos países desenvolvidos, aqueles a partir de 65 anos de idade. O crescimento populacional da pessoa idosa é um fenômeno que ocorre em todo o mundo. Nesta perspectiva, acredita-se que o Brasil será, no ano de 2025, o sexto país do mundo em número absoluto de idosos (CAMPOS; FELIPPE, 2016).

Em uma pesquisa realizada por norte-americanos, observou-se que entre as pessoas com faixa etária entre 65 e 75 anos, de 3% a 7% eram frágeis, e esse percentual aumentava

paralelo à idade, totalizando de 20% a 26% em indivíduos entre 80 e 90 anos e 32% naqueles com mais de 90 anos de idade. Os principais fatores de riscos elencados foram: idade avançada, ser do sexo feminino, ter baixa renda econômica, pertencer a minorias raciais e ser acometido por múltiplas afecções crônicas (JÚNIOR et al., 2019).

O fator fragilidade pode ser observado em idosos que apresentam déficit fisiológico para manter ou recuperar a homeostase mediante a exposição a eventos estressores. Configura-se como a diminuição das reservas energéticas secundária ao envelhecimento, e pode ser acompanhada por sarcopenia, desregulação neuroendócrina, e disfunção imunológica. A perda de homeostase pode ocorrer quando eventos agudos interferem no bom funcionamento dos diversos sistemas corporais, podendo essa descompensação, ser física, psicológica ou social (CARNEIRO et al., 2019).

Outro desfecho secundário a fragilidade nos idosos, é o risco potencial para quedas, que pode afetar a capacidade funcional e contribuir para a perda da autonomia e independência. Estudiosos apontam que fatores como: fraqueza muscular, déficit de marcha e equilíbrio, baixa acuidade visual e auditiva e índice de massa corporal inadequado, são alguns dos fatores que corroboram para a incidência desse evento. As quedas trazem como consequências comuns as fraturas, restrição à atividades cotidianas, imobilidade, medo de novos incidentes e risco de morte para esses idosos (DUARTE et al., 2018).

A fragilidade reflete uma condição de risco aumentado para mortalidade e eventos adversos de saúde, como dependência, incapacidade, quedas e lesões, doenças agudas, recuperação lenta, hospitalização e institucionalização de longa permanência. Dentre os idosos, os indivíduos tidos como frágeis são os que mais necessitam de atenção e assistência em saúde, portanto, a fragilidade pode ser considerada um gerenciador potencial no âmbito da geriatria e gerontologia (LOURENÇO et al., 2018).

Categoria 2 – *Importância da enfermagem na assistência ao idoso com Síndrome da Fragilidade*

É importante ressaltar que de acordo com Ribeiro et al. (2019), a produção de pesquisas científicas que fazem análises do julgamento clínico de enfermagem sobre a Síndrome do Idoso Frágil são poucas, considerando a importância desses estudos para a contribuição do desenvolvimento de capacidades e aptidão para que esses profissionais possam realizar uma assistência qualificada para essas pessoas. Além disto, o estudo também

aponta que essa fragilidade pode ser considerada multidimensional, pois possibilita que a enfermagem reconheça precocemente as manifestações clínicas para que realize as intervenções e possa prevenir os agravos e promova uma maior qualidade de vida. Portanto, é fundamental a busca ativa pela enfermagem para que esses casos possam ser identificados precocemente e as intervenções de curto e longo prazo sejam promovidas, dessa forma, prevenindo incapacidades, limitações do funcionamento físico e dependência destes idosos. Estas intervenções podem ser focadas na minimização do sedentarismo através de incitação e orientação de práticas de exercícios físicos, a interação em oficinas operacionais que instigam a cognição e incentivar a participação em grupos sociais.

Para o cuidado gerontológico, levando em consideração que a realização de exercícios físicos pode ser interferida por fatores fisiológicos, sociodemográfico e clínicos, os cuidados de enfermagem também devem ser voltados para a identificação de limitações que favoreçam a impossibilidade dessa prática e para adaptações de atividades para esses idosos. É de grande importância a mensuração dos indicadores da força muscular geral “força de pressão manual” e “velocidade de marcha” pelos profissionais de saúde, pois através destes componentes é obtido auxílio para o gerenciamento do cuidado que é ofertado a indivíduos que apresentam síndrome da fragilidade física (LENARDT et al., 2017).

É destacado no estudo de Lenardt et al. (2020) a prática de atividades físicas como forma de proporcionar auxílio à musculatura do assoalho pélvico para idosos com fragilidade física que apresentem incontinência urinária. E para a realização efetiva da prática gerontológica é necessária a participação de equipe multiprofissional, com destaque no profissional de enfermagem com a intenção é reduzir e/ou adiar o encadeamento da fragilidade física no idoso com ênfase no gerenciamento da assistência por meio de suplementações calórico-proteico, vitamina D, diminuição de polimedicação e realização de exercícios físicos.

Conforme Grden et al. (2020), as Tecnologias Assistidas (TA) é uma prática usual que envolve dispositivos auxiliares e serviços que tem a finalidade de oferecer o bem-estar geral e muitas vezes resgatar autonomia do indivíduo. Como exemplos de TA utilizados por idosos que apresentam comprometimento físico e cognitivo podem ser citados: lentes e bengalas e até mesmo veículos autônomos. É importante que o profissional de saúde realize buscas para identificar precocemente idosos que tenham condições de fragilidade, principalmente aqueles que utilizem essas TA, visto que esse uso pode ser em conseqüências

das implicações de perdas funcionais que podem ser intensificadas, favorecendo assim para uma piora da síndrome.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome da Fragilidade, por se tratar de uma síndrome geriátrica caracterizada por um déficit fisiológico que interfere na homeostase corporal, traz uma maior fragilidade à saúde dos idosos, que em consequência pode acarretar diversos fatores que prejudicam a qualidade de vida. Assim sendo, o presente estudo expôs a importância do olhar clínico pela equipe de enfermagem para que haja a intervenção precoce antes do acometimento de maiores agravos a saúde, considerando a identificação de idosos que fazem uso de tecnologias assistidas como forma de indicação de limitação física e/ou cognitiva, e a relevância da orientação e estimulação da prática de exercícios físicos como forma de diminuição do sedentarismo e evitar ou reduzir o impacto da síndrome na vida dessas pessoas.

O estudo também evidenciou que a produção de trabalhos científicos voltados para a avaliação da enfermagem sobre a Síndrome do Idoso Frágil é de grande importância para o aprimoramento do cuidado prestado pela equipe a idosos acometidos, entretanto, foi revelada uma necessidade de pesquisas que tragam essa abordagem, visto que atualmente estão em escassez.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020.

AUGUSTI, A. C. V; FALSARELLA, G. R; COIMBRA, A. M. V. et al. Análise da síndrome da fragilidade em idosos na atenção primária - Estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, 2017.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2020. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>>.
Acesso em: 03 de jul. 2020.

CARNEIRO, J. A. et al. Cuidados em saúde estão associados à piora da fragilidade em idosos comunitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 32, 2019.

CAMPOS, D. M; FELIPPE, L. A. et al. Perfil da Fragilidade em Idosos Participantes de um Centro de Convivência em Campo Grande-MS. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 224-8, 2016.

DUARTE, G. P. et al. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, supl. 2, 2018.

GRDEN, C. R. B. et al. Síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 499-504, 2020.

GEREMIA, H. C; SCAPINI, A. I. N; SILVA, N. Concepções de Realização Profissional: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 17-32, jan./abr. 2020.

JÚNIOR, F. B. A. et al. Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 3047-3055, 2019.

LENARDT, M. H. et al. Fatores sociodemográficos e clínicos associados à força de preensão manual e velocidade da marcha em longevos. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017.

LENARDT, M. H. et al. Fragilidade física e incontinência urinária de idosos em assistência ambulatorial. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

LIANO, P. M. P. et al. Fatores associados à síndrome da fragilidade em idosos rurais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 2, 2019.

LOURENÇO, R, A et al. Consenso brasileiro de fragilidade em idosos: conceitos, epidemiologia e instrumentos de avaliação. **Geriatrics Gerontology and Aging**, v. 12, n. 2, p. 121-35, 2018.

MIYAMURA, K. et al. Síndrome da fragilidade e comprometimento cognitivo em idosos: revisão sistemática da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n. 3202, 2019.

MELO, E. M. A. et al. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Saúde Debate**, v. 42, n. 117, p. 468-480, 2018.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Síndrome da fragilidade entre idosos e fatores associados: comparação de dois municípios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, n. 3100, 2018.

RIBEIRO, I. A. et al. Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 53, 2019.